

ambiente



Na Bolívia, Evo Morales fala em 'exploração midiática' de incêndios

Presidente tem feito concessões para desmatamento no país; fogo já consumiu mais de 500 mil hectares por lá

Sylvia Colombo

LA PAZ O epicentro dos incêndios que estão ocorrendo na Bolívia há três semanas fica em Santa Cruz de la Sierra, onde o fogo já consumiu 500 mil hectares de bosques e segue afetando florestas. Indagado pela Folha, em Oruro, na última quarta (21) sobre o fogo no país, Morales disse que "está havendo muita exploração midiática, estive na região e já está sendo controlado".

O presidente Evo Morales viajou à cidade de Roboré, parte da região afetada, na última segunda-feira (19), e comandou uma entrega de comida e remédios para habitantes da zona. "O que vocês necessitam, nós vamos trazer", disse Morales. No dia seguinte, helicópteros e aviões foram deslocados para a região para ajudar no combate ao fogo.

Morales também afirmou, no departamento de Beni, onde está a maior parte do território amazônico boliviano, que "é importante controlar as queimadas, mas as famílias de pequenos produtores, se não as realizarem, não terão do que viver".

Organismos de proteção do ambiente, a oposição boliviana e moradores da região afetada não concordam com as opiniões do presidente. Rubén Costas, governador do Depar-

tamento de Santa Cruz, declarou "desastre departamental" e apontou as zonas em que a situação é grave: além de Roboré, San Ignacio de Velasco, El Trigal e Pampa Grande, na zona chamada de Chiquitania. Fotos de gado morto têm viralizado nas redes e nos noticiários de TV.

Chiquitania é uma zona turística do país, onde há ruínas das missões jesuítas, declaradas patrimônio da Unesco. Além das queimadas realizadas pelos agricultores, há uma seca na região, que, somada aos fortes ventos, tem espalhado os incêndios.

Morales está em campanha para as eleições presidenciais de outubro. Se ganhar, irá para seu quarto mandato (está no poder desde 2006).

Seu opositor, o ex-presidente Carlos Mesa, que está em segundo lugar nas pesquisas (Morales lidera), criticou duramente o fato de o mandatário ter demorado mais de uma semana para tomar medidas contra os incêndios e duas semanas para visitar o local.

A Bolívia tem 46% de seu território coberto por selvas, num total de 51,4 milhões de hectares. Mas esse número tem diminuído nos últimos anos. Morales tem feito concessões para desmatamento em várias áreas, principalmente em Beni. Ali, em 2017,

por exemplo, Morales deu autorização para o desmatamento de uma área equivalente ao território da Jamaica para a construção de uma estrada de 300 km que atravessou o parque Isiboro Sécur e fez com que 14 mil indígenas tivessem que se deslocar de suas casas.

Peru decreta estado de alerta por incêndios na Amazônia brasileira

LIMA (PERU) | AFP O governo do Peru decretou nesta quinta-feira (22) estado de alerta para suas florestas na fronteira com o Brasil e a Bolívia. O anúncio é de que se propague o incêndio que há mais de duas semanas consome a Amazônia no território brasileiro.

"No estado de alerta, mais de 200 guardas e bombeiros florestais. Agentes florestais monitoram minuto a minuto o estado de emergência do incêndio da Amazônia do Brasil e Bolívia", informou o governo.

A Defesa Civil disse que as chamadas ainda não chegaram ao território peruano, mas o alerta coincide com o anúncio de que a fumaça dos incêndios ingressaram na região peruana da Amazônia de Madre de Dios, vizinha ao Acre.

Focos de incêndio em toda a Amazônia

- Amazônia, segundo critério ecológico (extensão correspondente ao bioma floresta tropical úmida e subtropical sul-americano, localizado ao leste da cordilheira dos Andes)
- Arco do desmatamento (áreas em que há maior dinâmica de desmatamento)
- Focos de incêndio neste ano*



*Até 21 ago. Fontes: Ministério do Meio Ambiente, Ceterm e Graphic News